



CIÊNCIAS HUMANAS

Equipes de trabalho ou grupos de cooperativos na Semana Acadêmica Integrada do IFRS - Campus Osório.

Work teams or cooperative groups in the Academic Week IFRS – Campus Osório Integrated.

Aline Silva De Bona¹; Sérgio Almeida Migoswki¹; Marina Farias¹; Danielli Lorensi¹

RESUMO

O trabalho é uma reflexão sobre a ação de uma comissão organizadora de um evento do tipo semana acadêmica integrada de ensino superior de três cursos do IFRS - Campus Osório, que aconteceu em maio de 2016. Tal reflexão tem o objetivo de discutir o que são equipes de trabalho ou grupos cooperativos segundo as teorias da administração que diferenciam grupos de equipes, e da educação que delineiam as ações de cooperar e colaborar como distintas, enquanto para a área da informática são similares. A metodologia é um estudo de caso ancorado em um relato de experiência sobre este evento, e que descreve como resultado a importância profissional de se distinguir termos conceituais tanto na teoria como na prática, pois tais podem se tornar um diferencial profissional para qualquer área atualmente, além das percepções e responsabilizações dos estudantes da comissão organizadora quanto as diferentes formas de atuar e trabalhar sejam em grupos ou equipes.

Palavras-chave: *ação cooperativa, equipes e grupos, aprendizagem, semana acadêmica.*

ABSTRACT

The work is a reflection on the action of an organizing committee of an integrated academic week type of higher education three IFRS courses event - Campus Osório, which took place in May 2016. This reflection aims to discuss what they are work teams or cooperative groups according to the theories of management that differentiate groups of teams, and education that outline the actions to cooperate and collaborate as distinct as for the computer area are similar. The methodology is a case study anchored in an experience report about this event, and describing as a result the professional importance of distinguishing conceptually both in theory and in practice as such can become a professional advantage for any area currently, beyond the perceptions and accountabilities of the students of the organizing committee as the different ways of acting and work are in groups or teams.

Keywords: *cooperative action, teams and groups, learning, academic week.*

¹ IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Osório/RS – Brasil.

1. INTRODUÇÃO: FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

O trabalho tem como objeto de análise um evento de ensino denominado Semana Acadêmica Integrada² que contemplou três dos quatro cursos de ensino superior do IFRS – Campus Osório, em maio de 2016, sendo eles: Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Tecnólogo em Processos Gerenciais (TPG) e Licenciatura em Matemática (Lic. Mat.).

Este evento tem, como principal característica, a socialização de temas profissionais e teóricos de interesse específico e coletivo dos cursos, além da mobilização de ideias dos estudantes de cada curso, articulados por, no mínimo, um professor de cada curso. Foram envolvidos, também, oito estudantes, sendo três de cada curso tecnólogo e dois do curso de matemática pelo seu primeiro ingresso ter ocorrido em 2016-1. A programação³ da semana que foi elaborada por esta comissão mista e uma servidora tecnóloga, egressa do TPG, iniciou-se em dezembro de 2015, prolongando-se até março de 2016. O mês de abril destinou-se às formalidades do evento, tais como divulgação e inscrições, além de outros detalhamentos como locais e equipamentos.

Atividades integradas como este projeto de ensino são fundamentais para a formação profissional e complementar dos estudantes, devido ao fato de que muitos temas sugeridos pelos alunos são atuais. Por vezes, não há como inserir especificamente determinado assunto em uma disciplina, dado o seu caráter interdisciplinar. Neste momento, este olhar externo e específico para a formação do estudante em formação, ajuda a delinear temas importantes que deveriam ser abordados nas disciplinas ou ao longo do curso, como, por exemplo, a temática da gestão do conhecimento e inovação.

Paralelamente, promover eventos e/ou atividades ou projetos como este é uma forma de envolver os estudantes com a sua formação, conferindo-lhe mais responsabilidade e autonomia, o que auxilia na resolução de um dilema constante que é a percepção dos professores de que os alunos não se envolvem com o que é proposto, além da sala de aula. Nesse projeto da Semana Acadêmica, ficou evidente o envolvimento dos estudantes, tanto na comissão organizadora como na participação em cursos e palestras, já que 286 estudantes se inscreveram, gerando 303 certificados emitidos somando-se os inscritos e a equipe organizadora do evento.

Não raro, é possível assistir estudantes, em processo de conclusão do curso superior, afirmarem que muitos assuntos que o mercado de trabalho exige, por Morin (1999), não foram contemplados pelo seu curso e que faltam ações e atividades mais práticas para colocarem em prática seus conhecimentos, destacados por Freire (1996). Foi pensando nestas falas tanto de estudantes, como de professores que muitas vezes apontam o tempo insuficiente para abordar uma ou outra atualidade da sua área, que este projeto de ensino da semana acadêmica integrada foi gestado. Além de cumprir horas complementares, proporciona um espaço rico aos estudantes para compor as temáticas da programação e de todo o detalhamento do evento, sendo, ainda, uma oportunidade importante para o estudante do TPG na organização e gestão financeira de recursos. Enquanto os alunos deste curso fizeram a gestão dos insumos para os *coffes* e almoços, a construção do sistema para a inscrição dos participantes ficou a cargo dos alunos da ADS. Os alunos da matemática, por seu turno, que estão se preparando para atuar como professores tiveram a oportunidade de compartilhar espaços com professores, organizando um evento, além de perceber como as pessoas lidam com a organização

² <https://inf.osorio.ifrs.edu.br/smadi/informacao.php> (Disponível em 23 de julho de 2016)

³ http://www.osorio.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201636121237774cartaz_programacao_semana_academica_.pdf (Disponível em 23 de julho de 2016).

das atividades e suas responsabilidades, que são aprendizados individuais e coletivos, também presentes na escola.

O trabalho pretende discutir os conceitos de equipe de trabalho ou grupos cooperativos, articulando conceitos da administração, informática e educação, pois são conceitos elementares e importantes tanto para vida acadêmica como profissional. Desta forma a metodologia é um estudo de caso alicerçado num relato de experiência ocorrido nos dias 5, 6 e 7 de maio de 2016, no IFRS – Campus Osório, sendo dia 6 de maio o dia do matemático.

O artigo foi escrito cooperativamente por quatro autores membros da comissão organizadora deste evento, e está organizado por seções, sendo a primeira a introdução, depois conceituações teóricas, metodologia e ação, em seguida análise de dados, resultados e considerações, enfim algumas referências.

2. EQUIPES DE TRABALHO OU GRUPOS COOPERATIVOS

Na área da administração, existe a distinção entre grupos e equipes de trabalho, segundo diferentes autores, e não existe um senso comum entre todos. Então, para fins de organizar as discussões, adota-se aqui a compreensão de que equipe de trabalho é quando todos trabalham para um fim comum não importando a nomeação ou créditos para uma ou outra pessoa de que atividade foi feita com sucesso ou não, segundo os autores que seguem.

O que importa é a realização das ações destinadas à equipe; já no grupo de trabalho, existe a divisão clara de atividades e suas responsabilidades individuais, de acordo com Greenberg e Baron (1995); González, Silva e Cornejo (1996). Além disso, para estes mesmos autores, a existência de um líder externo é outro elemento que diferencia equipes de grupos, pois os conflitos em grupos se faz necessário e o líder geralmente media, e nas equipes a ideia é que este líder seja apenas um suporte externo, se necessário.

O conceito de cooperação, na área da administração, está muito relacionado com a atividade de gestão de uma pessoa jurídica, como se exemplifica: gestão cooperativa, ou até ao tipo social de uma entidade como uma cooperativa. Desta forma, conceitua-se, de forma geral, como a união colaborativa de grupos de pessoas para um fim comum, seja econômico e/ou social, em que sua criação primeiro visa reduzir a competição e conflitos de diferentes origens, conforme Goldenstein (1994); Lyra (2005).

Além disso, fazer com que as pessoas trabalhem juntas em direção de um objetivo (meta) comum é promover a cooperação entre os componentes de seu grupo, segundo Podsakoff et al (1990). Para isso, é necessário o compartilhamento de informações entre o líder e o seu grupo para a obtenção de um desempenho satisfatório para todos, conforme Lamé Huang (2015). Um elemento forte destacado por alguns estudiosos da administração, como Luhmann (1979) e Williams (2005), para que ocorra a ação de cooperação entre as pessoas é necessário a confiança, desde o líder, até os demais membros da equipe.

Na área da informática, não se encontra, na literatura, distinção dos termos equipes e grupos, e a ideia de trabalhar colaborativa ou cooperativamente é entendida, geralmente, como sinônimo. A área da informática usa a nomenclatura de sistema cooperativo ou colaborativo em que a ideia é resolver

um problema coletivo, com várias pessoas, que não estão no mesmo lugar e tempo, e que pode ser por divisão de tarefas ou não.

Nas diferentes obras de Lévy (1994, 1996, 1998), percebe-se que ora usa-se colaborar e outra cooperar como similares, pois o que importa é o compartilhamento e a realização da atividade em grupo, seja por divisão de atividades ou por fazer junto e cada um ajudar cada parte do colega coletivamente.

Ainda, conforme Lévy (1994), o maior valor da ação é construído por muitas mãos, onde se garante que cada um entende a parte do outro. Por isso, o autor coloca a colaboração/cooperação como uma etapa do trabalho do grupo, seguida pelo compartilhamento coletivo do resultado em que cada um pode explicar o todo do trabalho realizado. É nesse ponto que a informática na educação articula teorias de aprendizagem e desenvolvimento e inicia-se o processo de distinção das formas de agir.

Assim, na área da educação, equipes e grupos não se distinguem com tantos elementos como na área da administração. Apenas algumas entidades privadas adotam as conceituações da administração, mas a ideia de cooperar e colaborar são muito distintas, devido à teoria de aprendizagem que está alicerçada ao processo de desenvolvimento/aprendizagem.

Existe, por isso, mais de uma forma de compreender a aprendizagem, tais como: construtivista, social e outras. No caso da informática na educação, uma das correntes acadêmicas que compreende o processo de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem como construtivista, alicerçado na Teoria de Piaget, na qual colaborar é apenas dividir tarefas com um objetivo comum; já cooperar é fazer junto, segundo Piaget (1973; 1977); Bona (2012).

E este fazer junto que é um operar coletivamente pode ocorrer por correspondência, complementaridade e/ou reciprocidade, isto é, a ação de uma pessoa pode ter o aval de todos e desta se completam ideias, gerando a complementaridade. A reciprocidade pode ocorrer, quando duas pessoas fazem ações diferentes em paralelo sem saber uma da outra com sucesso. Quando se compartilha diferentes formas de fazer ou resolver a mesma atividade ou problemas, em que cada um entende a solução dada pelo outro, e concorda com a resolução dada, ocorre um reflexionamento importante para o crescimento da equipe/grupo e também para o crescimento pessoal de cada pessoa, pelo simples fato de que se visualiza e compreende mais uma forma de resolver a mesma situação.

Nesse processo, estão implícitos os conceitos de diálogo de Freire (1996) e também da confiança da área da administração como elementares para se estabelecer relações de equipe num evento. Nele, trabalham em prol de uma atividade coletiva, que depende de todos e a responsabilidade é compartilhada. Adota-se equipe de trabalho por refletir que o termo apresenta implicitamente ações de cooperação mesmo que em alguns momentos seja só colaborativo, mas pode-se apontar segundo este embasamento teórico que equipes de trabalho ou grupos cooperativos satisfazem a ideia da semana acadêmica em questão.

Diante dessas ideias, aponta-se que os estudantes participantes da equipe organizadora da semana acadêmica, pela ótica da administração, compreenderam que trabalharam agregados como uma equipe. Isto foi percebido, porque, apesar da separação e delegação das atividades, por vezes agiram colaborativamente. Assim, a conceituação que surge da prática da semana acadêmica integrada é a

ideia de grupo cooperativo, muito usado na linguagem do mercado de trabalho, seja, por exemplo, de grandes escolas privadas, como de empresas que visam a formação integral do trabalhador.

3. METODOLOGIA E AÇÃO

A metodologia do trabalho é um estudo de caso sobre a ação dos estudantes quanto à comissão organizadora da semana acadêmica integrada do TPG, ADS, e Lic. MAT que aconteceu em maio de 2016 no IFRS – Campus Osório, este estudo de caso está ancorado no relato de experiência da comissão organizadora do evento de ensino.

Os dados analisados são o relato de fatos e falas dos membros da comissão organizadora, que atuou como uma equipe de trabalho ou grupo cooperativo, num primeiro momento se conhecendo e aprendendo com o jeito e a forma de cada um apenas colaborando e depois fazendo “acontecer” (se dedicando a cada atividade do evento e atendendo todas as demandas que surgiam ao longo do evento) o evento e daí as ações para cumprir cada atividade eram muito compartilhadas, e quase sempre cooperativamente realizadas.

Ocorreram alguns momentos em que os professores representantes de cada curso atuaram mais numa equipe e depois noutra para o cumprimento de uma atividade específica para cada equipe. Isto é, após a elaboração do cronograma e da programação, havia três atividades específicas – publicidade, inscrição, memorandos/orçamentos.

Os estudantes escolheram, respectivamente, sendo o ADS encarregado do desenvolvimento de um sistema para inscrição⁴, o TPG com memorandos/orçamentos e a Lic. Mat., em conjunto com um estudante do ADS e outro do TPG, a publicidade. Com estes alunos estavam ingressando no ensino superior, julgaram interessante uma equipe mista para dar conta dos diferentes turnos para ir ao campus e setores para conversar como exemplo: setor do ensino e direção, setor da comunicação e outros.

A organização do evento se comunicou por grupo fechado no *WhatsApp*, por e-mail e em reuniões presenciais todas as quintas-feiras desde fevereiro até abril de 2016 as 18h30 nas salas do campus. Existiu o papel do coordenador da ação, que era a professora coordenadora do curso de Licenciatura em Matemática, apenas para fins de responsabilidade central se existisse a necessidade de cumprimento de cronograma e para mapeamento do que já estava sendo feito. Logo, segundo a maioria dos alunos da comissão, em suas falas gravadas e depois transcritas coletivamente pelos autores deste artigo, a: “Professora age apenas como um líder que lembra o que ainda falta e levanta perguntas esquecidas, mas faz tudo parelho junto com a gente (...)”.

As atividades, em linhas gerais, da semana acadêmica integrada iniciaram com a programação, depois cronograma, seguida pela publicidade, *coffes*, almoços e sistema de inscrição. Em seguida, ocuparam-se com o fechamento das inscrições, organização do espaço físico e equipamentos, além da organização das chamadas (listas de inscritos) a serem enviadas aos professores e convidados palestras e minicursos. Providenciaram, também, para que o material dos cursos fosse disponibilizado online⁵ para todos, além da confecção dos certificados. As atividades

⁴ <http://inf.osorio.ifrs.edu.br/smadi/>

⁵ <https://inf.osorio.ifrs.edu.br/smadi/conteudoscursos/conteudos.php>

compreenderam também a organização e atendimento a todos, bem como no atendimento de demandas imprevistas.

4. ANÁLISE DE DADOS

Os dados gerados quanto a falas e relatos dos estudantes em especial da comissão organizadora do evento são muitos, então se faz alguns recortes para delineamento e reflexões deste artigo quanto às conceituações equipes de trabalho ou grupos cooperativos. Denominam-se os professores pelas siglas dos seus cursos, a tecnóloga por T, e os estudantes por A, B, C dos do TPG, D, E, F, G do ADS, e H e I as da Licenciatura em Matemática para as transcrições a seguir:

Conversa no *Whatsapp* sobre a atividade de publicidade em relação a entrar nas salas de aula por um grupo de, no mínimo três estudantes, um de cada curso, organizado na hora pelos alunos, para divulgar o link das inscrições e o que terá na programação, e outras informações importantes:

A: "Tranquilo, na entrada hoje vemos com os professores se nossos apontamentos para falar tem tudo o que precisa (...)"

B: "Combinado ...18h50"

C: "Ok"

D: "Só chego as 19h, mas compartilha já aqui os itens para a sora ver!"

Lic. Mat.: "Verdade, manda que já olho..."

A: (mandou uma foto com os itens como datas e link)

Lic. Mat.: " TD OK, apenas não esqueçam de passar em TODAS as salas do campus, até da letras"

Todos os participantes do grupo sinalizaram positivamente em torno de 5 minutos depois a postagem da professora denominada por Licenciatura em Matemática. Analisando estas falas percebe-se que todos estão envolvidos com as atividades da organização da semana acadêmica integrada, mesmo que não seja de sua responsabilidade unicamente. Além disso, o diálogo entre todos é tranquilo, harmonioso e de confiança, pois um colega fez os apontamentos e todos estavam de acordo. Logo, o conceito de diálogo de Freire (1996) é uma ferramenta usada por esta equipe de trabalho, e de acordo com os conceitos citados na seção anterior, a ação entre todos é ora colaborativa de se dividir atividades para se otimizar o tempo, e ora cooperativa porque todos marcaram um horário para realizarem a atividade de divulgação nas salas juntos.

Parte de uma conversa durante uma reunião em março de 2016 sobre o andamento das atividades destinadas a cada equipe de trabalho na semana anterior, conforme descrito os grupos desta etapa na metodologia, na seção anterior:

E: "O sistema está indo, mas não pronto, pois deu algum problema técnicos (...)"

ADS: "Vai ficar pronto no prazo, todos estamos trabalhando nisso (...)"

C: "Falamos com a diretora de ensino e está tudo certo com cafés e pães (...)"

A: "Estivemos pessoalmente entregando memorandos (...)"

(...)

H: "Eu posso ajudar a fazer os cafés em todos os dias do evento, e também chego cedo para receber os pães (...)"

D: "Está tudo certo com a comunicação sobre cartazes e banner de programação...amanhã já estará site e colocamos espalhados campus (...)"

E: "Consegui mais dois colegas do ADS que vão ajudar a sanar os problemas técnicos (...)"

I: "A divulgação nas salas fizemos uma rotatividade entre cada um de cada curso e foi legal, todos muito animados e receptivos ao evento (...)"

B: "O churrasco por adesão para sexta todos já dizem que vão participar e já querem pagar (...) hehehe (...)"

F: "O logo proposto pela reitoria foi bem aceito por todos da comissão conforme conversa pelo WhatsApp e esse será o mesmo que vamos compartilhar com todos para que os ppt das palestras o carreguem? Quem vai mandar os e-mails?"

Lic. Mat. "Eu vou fazer isso, mandar logo e e-mails para todos da programação. Fiquem tranquilos."

ADS: " Os laboratórios e auditórios, assim como projetores já estão reservados no sistema de reservas do campus (...) e de ciência da direção de ensino (...)"

G: "Nos intervalos da noite os alunos vêm perguntar dúvidas do evento para a gente e nós temos falados todos o mesmo e está sendo legal (...)"

Ao ler os diálogos acima, fica claro que se trata de uma equipe que trabalha trabalhar junto e muito mais cooperativa, pois todos estão cientes e envolvidos em todas as atividades, e eles destacam que fazem as atividades juntos. Além disso, a confiança que cada um tem no que um dos membros disse que já fez é um ponto alto da equipe, pois isso não gera retrabalho. Outro elemento importante neste diálogo é que a reunião serve para refinar as atividades e compartilhar todo o andamento do evento para que cada membro da comissão tenha ciência de tudo o que está ocorrendo.

São muitos relatos e falas interessantes a serem analisados, mas para fins deste artigo, as duas citadas anteriormente já ilustram o que se deseja. O relato que segue é de uma conversa no *WhatsApp* na noite do dia 6 de maio de 2016, depois das 23h, pois o evento foi até as 22h50. Tal ação ocorreu na semana acadêmica integrada, no segundo dia de evento, onde todos já estavam um pouco cansados, mas felizes por tudo está ocorrendo como previsto:

H: "Bah não vou conseguir chegar antes das 8h amanhã!! Devido ônibus da minha cidade e estou na equipe do café (...)"

E: "Eu também não, como faremos?"

Lic. Mat. "Sem problemas tem mais gente, apenas precisamos de ajuda (...)"

D: "Eu estarei lá e dou conta com o colega E"

E: "Certo, chegamos bem cedo e fizemos tudo."

I: "Eu estou na escala e tenho prática já depois de dois dias"

B: "Posso pegar o pão porque chega bem cedo (...)"

Lic. Mat. "Tudo certo então"

E: "Mesmo assim tenho um outro colega que não é da comissão mas do curso que chega cedo e pode ajudar, já falei com ele pelo WhatsApp e ele topou, para não atrapalhar e atrasar a recepção as palestrantes."

I: "Então fecho todas, boa a noite, que amanhã longo dia..."

Analisando esta conversa, é perceptível a preocupação dos colegas uns com os outros e com as atividades da equipe. A solução encontrada foi coletiva; cada um fazendo um pouco mais ou se disponibilizando para chegar antes e, inclusive incluindo um outro colega apenas participante da semana acadêmica integrada, mas com certeza, participaria para "tudo dar certo", expressão que eles usavam muito.

A responsabilidade e respeito entre os componentes da equipe em avisar os imprevistos é um elemento fundamental para o diálogo e trabalho fluir, além disso, nenhum colega questionou ou fez

algum julgamento das colegas não chegarem na hora que tinham anteriormente se comprometido, apenas tentaram resolver.

Assim, por meio destes três trechos de relatos compostos de ações, mas especificamente, dos estudantes da comissão organizadora da semana acadêmica integrada, verifica-se que estes trabalharam cooperativamente e como uma equipe de trabalho, ou seja, pode-se também denominar de acordo com os estudos teóricos anteriores como um grupo cooperativo, e talvez por esse motivo o evento teve um sucesso muito além do previsto em projeto, segundo a opinião dos estudantes e demais envolvidos na comissão.

5. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente é importante citar que este artigo foi construído por parte desta equipe, através do compartilhamento de ideias, com a finalidade de refletir sobre os conceitos equipe de trabalho ou grupo cooperativo. Buscou-se intercalar a visão dos estudantes e de alguns docentes, na busca da diversidade de olhares, o que resultou em apontamentos que se complementavam. Como exemplo, enquanto para os estudantes a necessidade de contar muitos fatos e relatar era o fundamental, para os professores articular os teóricos a estas ações era o principal a ser feito.

O processo de aprendizagem para os estudantes, ao desenvolver este artigo por várias mãos, foi significativo para eles ao apontarem oralmente enquanto revisávamos este artigo que “agora entendem o que e como se montar um artigo (...)”, e “(...) é bem diferente de ler livro e jornal, tem muita outra lógica de ver a prática na teoria e a teoria na prática (...)”.

Assim, novamente identifica-se uma equipe de trabalho cooperativa que, em primeira instância poderia fazer pensar que os professores não aprendem, pois é comum alguns professores apenas pensarem que ensinam e não aprendem com os estudantes. Ao contrário, aprendem muito, talvez não em relação ao conteúdo do artigo, mas quanto a forma de trabalhar metodologicamente com os estudantes seja em sala de aula, em projetos futuros, ou ainda, em formas de orientar os trabalhos de conclusão de curso.

O artigo cumpre seu objetivo e descreve como resultado central a importância profissional de se distinguir termos conceituais tanto na teoria como na prática sobre equipes de trabalho e grupos cooperativos, além da diferenciação de agir colaborativa e cooperativamente, pois tais conceitos podem se tornar um diferencial profissional para qualquer área. Essa visão adquire vulto, quando se sabe que o mercado de trabalho procura selecionar pessoas com habilidades de trabalhar coletivamente e que estas sejam capazes de lidar com conflitos, aprendendo com o próximo. O modelo atual de gestor demanda um indivíduo capaz de saber explorar e mobilizar as habilidades de cada pessoa da sua equipe ou grupo, para que sejam conquistadas as metas ou que os processos ocorram de forma eficiente e eficaz.

Além disso, observar como os estudantes percebem suas diferentes responsabilizações na comissão organizadora é uma reflexão profissional importante, porque cada um deve saber qual o seu papel e função essencial na equipe, mesmo não sendo sua única atividade designada. No decorrer de cada ação, os estudantes perceberam o quanto as diferentes formas de atuar e trabalhar, seja em grupos ou equipes, são importantes para o sucesso individual e coletivo. Trabalhar coletivamente e aproveitar o máximo de cada equipe ou grupo cooperativo contribui com nossas habilidades, ou seja, com o

nosso melhor; é um "saber" válido e muito reconhecido no mercado de trabalho cada vez mais complexo que vivemos nos tempos atuais, segundo Morin (1999); Palfrey; Gasser (2011).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONA, Aline Silva De. **Espaço de Aprendizagem Digital da Matemática: o aprender a aprender por cooperação**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDENSTEIN, Lidia. **Repensando a dependência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994

GONZÁLEZ, Maria Del Pilar., SILVA, Manuel.; CORNEJO, José. **Equipos de trabajo efectivos**. Barcelona: EUB,1996.

GREENBERG, Jerald.; BARON, Robert. **Behavior in organizations. Understanding and managing the human side of the work**. New Jersey: Prentice-Hall, Inc, 1995.

LAM, Catherine.K.; HUANG, Xu. **The Threshold Effect of Participative Leadership and the Role of Leader Information Sharing**. Academy of Management Journal, v. 58, n. 3, p. 836-855, 2015.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaco**. Sao Paulo: Loyola, 1998.

_____. **O que é virtual**. Sao Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informatica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LUHMANN, Niklas. **Trust and Power**. Chichester: Wiley, 1979.

LYRA, Carla. **Ação política e autonomia: a cooperação não-governamental para o desenvolvimento**. São Paulo: Annablume/Terra des Hommes Suisses, 2005. 156 p

MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal: EDUFRRN, 1999.

PALFREY, Jonh.; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geracao dos nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973

PODSAKOFF, Philip M.; MACKENZIE, Scott B.; MOORMAN, R. H.; FETTER, R. **Transformational leader behaviors and their effects on follower` trust in leader,satisfaction, and organizational citizenship behavior**. Leadership Quarterly, 1, 107-142,1990.

WILLIAMS, Trevor. **Cooperation by Design: Structure and Cooperation in Interorganizational Networks**. Journal of Business Research, v. 58, p. 223-231, 2005.